



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO CURRÍCULO

Ana Christina de Sousa Damasceno<sup>1</sup>  
Christiana de Sousa Damasceno<sup>2</sup>  
Maria dos Remédios Nunes da Costa<sup>3</sup>  
João Carlos Araújo de Sousa<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo é resultado de uma atividade reflexiva de leituras e pesquisa de campo sobre a temática: Formação de Professores e a Construção De Identidades no Currículo, tendo como objetivo geral: evidenciar o caráter ambivalente (escolar e social) do currículo na formação docente e na construção de identidades. E, como objetivos específicos: conceituar currículo, formação e identidade; analisar conformidades entre o currículo e a BNCC, e, apresentar práticas de construção de identidades no currículo. A análise foi realizada através de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento o formulário on-line do Google Docs, tendo como público-alvo os alunos dos cursos de mestrado e doutora da Universidade Tecnológica Intercontinental-PY. Obtivemos como resultados o conceito de currículo, sua função na formação docente e, ainda, as principais práticas para a sua execução na educação. A pesquisa teve como base teórica: Arroyo (2000), Santomé (1995), Tardif (2012), Sacristán (2000), Brasil (2019), entre outros.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Construção de Identidade. Currículo.

### INTRODUÇÃO

De maneira histórica, construída ao longo da realização da educação, o currículo é o lugar que legitima as identidades e sua construção, posicionando-se frente à formação docente engajada socialmente e que faça refletir sobre as práticas educacionais cotidianamente. O currículo também contribui para posicionar professores e gestores, em

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Coordenadora Pedagógica Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI e professora do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA). [anachristinadamasceno@gmail.com](mailto:anachristinadamasceno@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER. [chrisousad@hotmail.com](mailto:chrisousad@hotmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, Graduada em Letras/Português pela UESPI, [remedios-costa@hotmail.com](mailto:remedios-costa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2018-2020). Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2009-2012) - Campus Parnaíba. Analista em Cultura e Produtor Cultural junto ao Serviço Social do Comércio – SESC, [joacarlos\\_phbg3@hotmail.com](mailto:joacarlos_phbg3@hotmail.com).



suas formações, a refletirem sobre as implicações do currículo em seu fazer diário e, principalmente, em relação aos alunos, e sua mediação do conhecimento.

Amalgamar na formação de professores as reflexões e ações sobre a construção das identidades direciona-nos a um caminho de desenvolvimento para ampliar as condições de subverter a lógica da naturalização da cultura.

O presente artigo é resultado de uma atividade reflexiva de leituras e pesquisa de campo sobre a temática: Formação de Professores e a Construção De Identidades no Currículo, tendo como objetivo geral: evidenciar o caráter ambivalente (escolar e social) currículo na formação docente e na construção de identidades. E, como objetivos específicos: conceituar currículo, formação e identidade; analisar conformidades entre o currículo e a BNCC, e, apresentar práticas de construção de identidades no currículo.

Ao analisarmos a formação docente a partir dos aspectos educacionais, das teorias curriculares e, as consequentes transformações que ocorrem no campo educacional. A prática docente sofre diante de tantos modelos pedagógicos oferecidos, e em pouco espaço de tempo e ideologias, tais modelos devem orientar o fazer pedagógico, e, é justamente a aprendizagem e aprimoramento das práticas que se baseia um trabalho curricular focado no trabalho colaborativo e participativo.

Elucidaremos, também, a proposta de orientação e revisão curricular orientada pela Base Nacional Comum Curricular, que propõe em seu texto introdutório a unificação de saberes desenvolvidos através do desenvolvimento de competências e habilidades, que deverão orientar o sistema curricular nacional nos próximos anos.

A pesquisa foi realizada através de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento o formulário on-line do Google Docs, tendo como público-alvo os alunos dos cursos de mestrado e doutora da UTIC-PY. Obtivemos como resultados o conceito de currículo, sua função na formação docente e, ainda, as principais práticas para a sua execução na educação. Baseamo-nos nos estudos de: A pesquisa teve como base teórica: Arroyo (2000), Santomé (1995), Tardif (2012), Sacristán (2000), Brasil (2017), entre outros.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde através de um formulário, com cinco perguntas, todas elas voltadas ao conceito de currículo e identidade, buscamos captar dos



docentes neste momento alunos de pós-graduação *strictu sensu*, o alcance que estes conceitos tinham em sua formação e no exercício da docência, confrontando inclusive a efetividade do currículo, e de como ele é utilizado dentro da atuação de cada um, articulado e reorganizado partindo de uma prática que elucide práticas curriculares contextualizadas.

A fim de alcançar os objetivos traçados foi escolhida a abordagem qualitativa. A pesquisa de campo aborda o assunto em estudo e garantia em seus resultados, e foi realizada através da aplicação do questionário, utilizando como meio o formulário on-line do Google Docs.

Temos um corpo amostral de 123 alunos de pós-graduação *strictu sensu*, dentro das turmas dos cursos de mestrado e doutorado em Educação na Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), onde 33% participaram respondendo o questionário. Os alunos dos cursos supracitados, são, em sua grande maioria, brasileiros, oriundos de muitos estados, e inúmeras cidades, são, também, indivíduos que trabalham diretamente com os meios educacionais, professores, gestores e coordenedores educacionais em escolas, secretaria, das três esferas de governo, e todos os níveis de ensino, a exemplo dos institutos federais e universidades públicas e privadas.

As questões elucidam desde o conceito adquirido sobre currículo às práticas efetivas de desenvolvimento da identidade através das ações do professor, adquiridas na formação docente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **CONCEITO E FUNDAMENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO COM SUA PROPOSTA DE IDENTIDADE**

Ao abordarmos a temática sobre currículo, e nos propormos a conceitua-lo, torna-se importante destacar seu indiscutível comprometimento com o poder reinante, em função do vínculo ideológico que se relaciona com a política educacional, no momento em que se esteja analisando, em função da sociedade e do cidadão que se queira construir. Para Sacristán (2000):

O currículo é uma *práxis* antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em



torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (p.15-16).

Na construção de uma proposta curricular devem ser selecionados modelos, cujos conteúdos definidos possam de fato contribuir para que os educandos compreendam sua história e o mundo no qual estão inseridos, embora se observe que a dominância da política temporal preestabelecida dificulte ou até venha a impedir as possibilidades de contextualização com os saberes locais. Não há como discutir currículo sem levar em conta tempo e espaço do meio educativo no qual será empregado, para atingimento de seus fins educacionais, contudo sendo necessário considerar e pensar, analiticamente e discursivamente, sobre a hegemonia dos objetivos implícitos ou explícitos nos documentos oficiais que gerarão o controle operacional das políticas pedagógicas estabelecidas.

Segundo a perspectiva pós-crítica, o currículo não consegue fazer aflorar alguma essência humana, como se esta houvesse sido confundida com as identidades hegemônicas na operacionalização do poder/fazer, como se as identidades e diferenças fossem produzidas a partir dos discursos preestabelecidos. Desse modo, “[...] o currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos, e sujeitos, também, muito particulares” (SILVA, 1995, p. 195).

Ao entendermos o currículo dessa forma, as problematizações centrais deixam de perpassar na questão de aperfeiçoamento do processo de “transmissão” dos conteúdos considerados “neutros” e “desinteressados”, para a observação da ‘identidade’ a quais sujeitos, e grupos sociais, estão sendo destinados.

Na busca por uma ordenação de ideias, que conduza à elaboração de um currículo voltado a construir as identidades dos educandos ao qual se esteja querendo formar dentro da sociedade contextualmente considerada em seu tempo e espaço, a temática curricular pode ser desenvolvida analisando-a sob cinco pontos de vista formalmente diferenciados:

Pela sua função social – vínculo inegável entre sociedade e a escola;  
Como plano educativo – proposto ou real, com seus aspectos, experiências e conteúdos diferentes;  
Em sua expressão formal e material – apresentando-se formatado em seus conteúdos e orientações de como abordá-lo;



Com o entendimento de sua aplicação num campo prático - analisando a realidade na perspectiva de 'identificação' de conteúdos, bem como estudando-o como instrumento de interseção de práticas diversas;  
Sob a ótica da atividade discursiva acadêmica e investigativa sobre todos os tópicos anteriores (grifo nosso).

Como o currículo está vinculado à cultura, vem a compreender um conjunto de valores materiais e espirituais, criados pela humanidade no processo da vivência da evolução histórica, que caracterizem determinada etapa no desenvolvimento social, e que a priori costuma representar uma imposição de ideias sobre a sociedade e o mundo, sem uma consequente e devida crítica pelos que o recebem como forma de ideologia socioeducativa.

Portanto, o meio educacional apresenta dois papéis importantes, ao abordar a temática de construção curricular: um crítico e outro normativo. Entendendo-se, que não há crítica sem uma base tradicional, a ser analisada e até transformada, se for o caso, não poderemos viver sem esse contexto de dualidade operacional, tanto na elaboração do currículo par os diversos níveis de formação, como no campo de realidade pedagógica, uma vez que a prática dos educadores e sua vivência com os educandos, traduzem-se como a operacionalização das políticas educacionais ora em vigor, em um contexto histórico e social.

## **CURRÍCULO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E BNCC**

A Constituição Federal Brasileira de 1988 representa um marco político em torno dos direitos sociais, consolidando o direito de educação para todos e o compromisso do Estado e da sociedade para a promoção de uma educação democratizada e de qualidade que respeite as singularidades e especificidades culturais de cada região brasileira.

No Brasil no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo sido aprovada tanto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC). A BNCC define os direitos de aprendizagens de todos os alunos do Brasil. Entretanto, ainda, existem muitas dúvidas sobre a importância desta política pública e as modificações que ela apresenta para a educação.

Ressalte-se que no Brasil a BNCC estabelece os conhecimentos e as habilidades fundamentais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender - ano a ano - durante toda sua vida escolar.



A BNCC é obrigatória e está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Lembrando que os currículos de todas as redes públicas e particulares no Brasil necessitam ter a BNCC como referencial.

De acordo com Chiquito (2019) uma transformação nas escolas de todo o Brasil está em andamento desde a publicação da BNCC. Em razão disso, professores e gestores da educação têm se movimentado para pôr em prática os referenciais deste documento uma vez que fora do contexto pedagógico é pouco compreendido, apesar de afetar a vida escolar de mais de 30 milhões de alunos brasileiros desde o ensino infantil e até o ensino fundamental a partir deste ano.

Deste modo, é importante fornecer aos professores um ambiente de formação inicial em que se priorize um local real e efetivo de aprendizagem, “um ambiente no qual as interações de todos os parceiros, professores e futuros professores, estão organizadas sobre saberes e concepções que refletem a cultura e os contextos sociais a que pertencem” (GATTI, 2009, p. 134).

Em função de inúmeras manifestações e discussões de educadores e diferentes segmentos da sociedade brasileira reivindicando por melhorias na educação, que contribuíram para a formulação de leis e implantação de políticas educacionais no Brasil, nas últimas três décadas; principalmente com a última Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) promoveram-se transformações nos cursos de Licenciatura, resultando na busca de melhor qualidade do processo de ensino/aprendizagem, em decorrência da proposta de novos modelos de capacitação dos professores, com o objetivo de se definir a formação profissional do docente alicerçada na tríade ação-reflexão-ação.

São estas atividades contextualizadas que devem ser proporcionadas pelas práticas pedagógicas e as interações que levam a criança a sentir-se mais segura para se expressar e, dessa forma, dar origem a sua identidade, visto que a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. Nesse contexto, o professor é um referencial importante para a criança, pois a forma que o mesmo percebe os traços pessoais de cada um de seu grupo é muito importante para a formação da personalidade e da autoestima.



## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO CURRÍCULO**

O currículo escolar sempre esteve implicado na construção das identidades e das diferenças, elaboradas e refletidas buscando práticas educativas elucidativas dos aspectos de sermos humanos: “desde a sua constituição, a escola moderna é marcada por diferenças. [...] ela continua sendo, para crianças e jovens, um local importante de vivências cotidianas específicas e, ao mesmo tempo, plurais” (MEYER; SOARES, 2004, p.08). Porém, não havia a preocupação em questioná-las e problematizá-las, e ao longo da evolução das atividades educativas, elaborou-se um construto de saberes possíveis que eram repassados aos alunos, da maneira que o professor achasse melhor. Desenvolve-se então as reflexões acerca do termo currículo e de como ele pode auxiliar a formação docente e, esta, organizar-se para o desenvolvimento pleno de identidades nos alunos.

Dessa maneira, consideramos as condições dos saberes na formação de professores, relacionando seus aspectos mais pedagógicos aos processos cognitivos, tais como: observação, compreensão, interpretação, análise e a criação intelectual. Assim, podemos, também, relacionar aos saberes científicos, disciplinares, curriculares, conhecimentos teóricos e de ação que os professores adquirem na formação ao longo da caminhada profissional, e que precisam ser enfocadas e refletidas ao longo dos percursos de formação e avaliação da prática docente, como meio direto do desenvolvimento e aprimoramento da identidade local.

Dessa forma, refletir a construção, elaboração e avaliação do currículo ao longo da jornada escolar, articulando-o com a produção das identidades elucidadas na educação básica e a formação de professores.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na proposta do questionário, elaborado pelo Google Docs, apresentamos conceitos básicos, e de forma resumida, de práticas possíveis para o desenvolvimento da construção da identidade, de forma cultural, social e crítica. Validando saberes e percebendo os conceitos que são pensados pelos indivíduos envolvidos na pesquisa. Abaixo pode-se observar as questões colocadas com suas respectivas opções de respostas.

#### **GRÁFICO 1. De acordo com sua experiência docente, ou que currículo e identidades?**

De acordo com sua experiência docente, o que é currículo e identidades, respectivamente?

42 respostas



**GRÁFICO 2: Partindo de sua formação docente e experiências, como se estrutura o currículo em sua rede de ensino?**

Partindo da sua formação docente e experiências, como se estrutura o currículo em sua rede de ensino?

42 respostas



A resposta para segunda pergunta, bem com a mesma expressa, é muito pessoal, porém de acordo com nosso referencial teórico percebemos que o tipo mais adequado de estruturação de currículo é o operacional (realizável).

**GRÁFICO 3: Qual deve ser o foco do currículo na formação docente?**

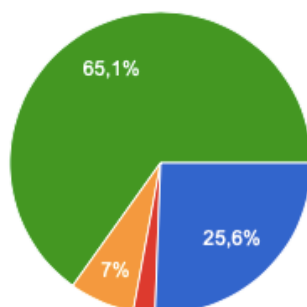


Qual deve ser o foco do currículo na formação docente?

43 respostas

Marque a opção que elucida as práticas pedagógicas que desenvolva e valorizem o trabalho com currículo e identidade:

43 respostas



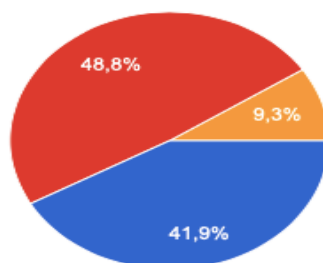
- Rodas de conversa sobre diversidade e cultura
- Interpretar textos didáticos que estimulem a individualidade
- Participar/organizar eventos esportivos e festividades da cultura local
- Contextualizar conteúdos escolares com a realidade do aluno

Com base no referencial acima citado, a resposta mais adequada para esta pergunta está relacionada com o foco diversificado, onde 44,2% dos participantes escolheram esta alternativa.

#### GRÁFICO 4: Há correlação na construção do currículo com a BNCC?

Há correlação na construção do currículo com a Base nacional comum curricular (BNCC)?

43 respostas



- Sempre
- Às vezes
- Nunca

Nesta questão acima 41,9% das respostas foram coerentes, ou seja, sempre deve haver a correlação do currículo com a BNCC.



### **GRÁFICO 5: Marque a opção que elucida as práticas pedagógicas que desenvolva e valorizem o trabalho com currículo e identidade.**

E, por último, 65,1% das respostas indicaram a contextualização de conteúdos escolares com a realidade do aluno, esperado como resposta pois essa prática valoriza o trabalho do currículo e sua identidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O currículo escolar sempre esteve implicado na construção das identidades e das diferenças, elaboradas e refletidas buscando práticas educativas elucidativas dos aspectos de sermos humanos: “desde a sua constituição, a escola moderna é marcada por diferenças. [...] ela continua sendo, para crianças e jovens, um local importante de vivências cotidianas específicas e, ao mesmo tempo, plurais” (MEYER; SOARES, 2004, p.08). Porém, não havia a preocupação em questioná-las e problematizá-las.

Estudos atuais sobre a ação do currículo dentro do espaço educacional, suas práticas pedagógicas, formação dos docentes, apresentam que sempre estamos atuando partindo de uma identidade, seja qual for, que nos encontramos.

É urgente que a escola tenha um olhar para os educandos e suas vivências. Nisto consiste o papel da didática na perspectiva de uma prática educativa que possibilite ao aluno inserir-se num projeto histórico, que não será construído apenas pelo educador, mas também pelo educando e por todos os setores da sociedade.

Ora, a escola deve tornar-se uma comunidade de aprendizes mútuos, onde os saberes sejam vivenciados de forma consciente e prazerosa. Por causa de um modelo educacional imposto que exige qualificação constante de quem deve oferecer o melhor, a educação precisa repensar e organizar seu papel social, estabelecendo práticas de contextualização. Assim, precisamos trilhar um extenso caminho a percorrer no sentido de compreender que podemos fazer a diferença na educação e na vida dos educandos. Diante disso, a opção às propostas inovadoras, no que diz respeito as mais atuais práticas educativas não garante um significativo trabalho pedagógico junto aos educandos, pois estas precisam estar conectadas ao planejamento proposto baseado em contextos sociais vividos e que desenvolvem o sentido da identidade.



A opção por uma educação baseada na promoção do indivíduo, deve considerar a atuação do educando como sujeito de um processo educacional. Somos aprendizes e como tal, possuímos saberes, dominamos técnicas e estreitamos relações. Para tanto, é necessário que nossa consciência não subtraia nossa prática. Que ela seja fruto de uma madura atitude, despertando tanto nos educandos quanto nos educadores a vontade de transformar a própria realidade.

A importância de se repensar a escola na atualidade motivou nossas proposições, articulando educação, sociedade e práxis pedagógica. Essa tarefa torna-se desafiadora e urgente, haja vista que tais elementos trazem em seu bojo complexidades que de certa forma instigam o docente a pensar seu fazer pedagógico.

Diante do exposto apontamos que o currículo pode ser elucidado como o espaço temporal e imaterial da construção de identidades. Percebemos, também, que a orientação da formação dos professores, ainda, não elucida uma prática contextualizada da identidade local, fortalecendo o ensino de conteúdos e não de contextos sociais, através dos objetos de conhecimento. Nos resultados objetivos, percebeu-se uma dissociação da prática dos respondentes com a teoria apresentada pelos mesmos, o que nos leva a refletir sobre o conceito da escola que temos e da escola que queremos, abrindo espaço para um aprofundamento investigativo a respeito.

## REFERENCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília – DF. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares**. Ministério da Educação. Brasília – DF. 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96)**. Ministério da Educação. Brasília – DF. 1996.

CHIQUITO, Ricardo s. **O desafio da BNCC na prática**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/artigo-bncc-na-pratica/>. Acesso em 14 jan. 2020.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas: Autores Associados, 2009.



LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MENEZES, Ana Célia Silva; ARAUJO, Lucineide Martins. **Currículo, contextualização e complexidade**: espaço de interlocução de diferentes saberes. Seminário de Ensino Superior e Docência no Contexto do SemiÁrido, pela Universidade Estadual da Bahia, Departamento de Educação - Campus VII, Senhor do Bonfim – BA (s/d).

MEYER, Dagmar Estermann. **Gênero e educação**: teoria e política. In. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Org.). corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, R.J: Vozes, 2003. p.9-27.

MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela. **Corpo gênero e sexualidade nas práticas escolares**: um início de reflexão. In. MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela. (Org.). corpo Gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 05-16.

MOREIRA, Antonio Flavio & SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Currículo , Cultura e Sociedade**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Petrópolis: Cortez, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In. SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-189.

SACRISTÁN, J. Cimen. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo e Identidade Social**: territórios contestados. In. SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 190-207.

TESSER, Gelson João. **Principais linhas epistemológicas contemporâneas**. Educ. rev. n.10 Curitiba Jan./Dec. 1994. p. 91-98.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.